

**VIII-030 - ESTRATÉGIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA DIFERENTES
ATORES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB: UMA
CONTRIBUIÇÃO AO PLANO MUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

Marilena Marques Soares Farias

Graduada em Ciências Biológicas. E-mail. marilena.marques@hotmail.com.

Monica Maria Pereira da Silva

Graduada em Ciências Biológicas. Especialista em Educação Ambiental. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Doutora em Recursos Naturais. Professora do Departamento de Biologia/UEPB. Coordenadora do projeto financiado pelo CNPq. E-mail: monicaea@terra.com.br

Maria Ivanilza de Araújo Barbosa

Graduada em Ciências Biológicas. E-mail. ivanilzabio@gmail.com.

Bárbara Daniele dos Santos

Graduada em Ciências Biológicas. Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental/UEPB. E-mail. barbara_031@hotmail.com.

Milena Marques Soares Farias

Graduada em Ciências Biológicas. E-mail. milena-marques@hotmail.com.

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho foi avaliar as Estratégias de Educação Ambiental aplicadas aos diferentes atores sociais do município de Cabaceiras-PB e suas contribuições ao Plano Municipal de Resíduos Sólidos. As principais estratégias foram: contato com os gestores públicos locais, apresentação do projeto, sensibilização e formação Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental para diferentes atores sociais do município de Cabaceiras-PB; oferecimento de curso para 55 atores sociais (constituído por três fases, cada fase de 20 horas), ministrado por meio de metodologia dinâmica, construtiva, lúdica e prática, fundamentada no modelo MEDICC, proposto por SILVA (2000) e Silva e Leite (2008); elaboração e execução de projetos pelos participantes do curso; realização de oficinas, aula de campo e apresentação de resultados ao público envolvido. A formação em Educação Ambiental no município de Cabaceiras-PB despertou os participantes para os problemas ambientais locais, motivou novos olhares sobre o meio ambiente local, provocou debates em relação à necessidade da participação social na resolução dos problemas locais, iniciou a discussão sobre a gestão de resíduos sólidos, principalmente em relação à seleção na fonte geradora e disposição final; foram instaladas a compostagem e horta numa escola urbana; a prefeitura municipal contratou uma empresa especializada para tratar os resíduos de serviços de saúde e as seringas, usadas pelos portadores de *Diabete mellitus*, estão sendo acondicionadas e destinadas corretamente. O processo de formação em Educação Ambiental de diferentes atores sociais em Cabaceiras-PB apontou novos horizontes para o município, vislumbrando um novo cenário com a participação dos atores sociais e gestores públicos municipais, contribuindo para a elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, indicando que por meio deste processo é possível alcançar mudanças e atingir os caminhos da formação de territórios ambientalmente corretos e socialmente justos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Meio Ambiente, Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A crise ambiental encontra-se no debate mundial, despertando a sociedade para a necessária e urgente reconciliação entre o ser humano e o meio ambiente, segundo os princípios da sustentabilidade socioambiental. Esta crise é resultante da interação do ser humano com o ambiente. Relação fundamentada numa percepção egocêntrica, imediatista, reducionista e centrada no capitalismo.

A Educação Ambiental emerge neste contexto, enquanto importante instrumento de mudança, requerendo, no entanto, a formação de diferentes atores sociais para que possam atuar como agentes multiplicadores e consequentemente, promover a melhoria da qualidade de vida.

No contexto da crise ambiental, é evidente a necessidade de um processo de formação e mobilização visando à produção de conhecimentos acerca dos desequilíbrios ambientais existentes. Na compreensão de Capra (1996,

p.14) “os problemas precisam ser vistos como diferentes facetas de uma única crise, que é, em grande medida, uma crise de percepção”. Esta crise promove a utilização dos recursos naturais de forma insustentável.

Em virtude desse panorama acende a necessidade de implantar estratégias educativas relacionadas às questões ambientais apresentadas a diferentes atores sociais da comunidade (BETER, 2006).

No tocante à qualidade de vida e à saúde da população torna-se importante destacar o Art. 225 da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988): “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental abrolha como “um dos poucos instrumentos de mudança”. Por corresponder a um processo educativo contínuo, ela permite aos seres humanos entender, compreender e agir na natureza, identificando os problemas que os envolvem e buscando soluções (SILVA; LEITE, 2008; SILVA, 2010). Através do processo de sensibilização realizado por meio de estratégias de mobilização institucional e social tem-se importante ferramenta para o alcance de mudanças de percepção e de atitudes dos diferentes setores da sociedade (SILVA *et al.*, 2009). Entende-se que Educação Ambiental é condição imprescindível para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental (JACOBI, 2003).

Sabe-se que o educar não ocorre exclusivamente no ensino formal. Todas as pessoas possuem uma leitura do mundo que é anterior àquela do ambiente escolar: as vivências práticas do cotidiano, do trabalho, da espiritualidade, que complementam o ser humano em todos os âmbitos de sua vida e de sua relação com o meio ambiente (RONCAGLIO; JANKE, 2009). Este pensamento corrobora com o que preceitua a o Art. 2 da Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” A mesma Lei no Art.13 preconiza que se entende por Educação Ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Considerando o cenário apresentado alguns questionamentos motivaram a elaboração deste trabalho: A formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental contribuirá para a gestão dos resíduos sólidos no município de Cabaceiras-PB? Qual é a percepção dos atores sociais do município em relação ao meio ambiente e à Educação Ambiental? Quais são as estratégias imperativas para sensibilização, formação e mobilização de diferentes atores sociais de Cabaceiras, de maneira a propiciar mudança de percepção e de ações?

Neste contexto, o objetivo principal deste trabalho compreendeu avaliar as estratégias de Educação Ambiental aplicadas aos diferentes atores sociais do município de Cabaceiras-PB e suas contribuições ao Plano Municipal de Resíduos Sólidos

2. METODOLOGIA

O Presente trabalho foi desenvolvido em Cabaceiras-PB, um município do estado da Paraíba. Atualmente se autodenomina a “Roliúde Nordestina”, uma referência aos mais de 20 filmes que foram gravados na região. Apresenta uma vegetação do tipo caatinga arbustiva, seca e retorcida, típica das regiões mais áridas do Nordeste, com cactos, arbustos e vegetação típicos como xique-xique, coroa-de-frade, juazeiro, umbuzeiro e jurema, entre outras.

As principais estratégias aplicadas para realização deste trabalho foram: contato com os gestores públicos locais, apresentação do projeto, sensibilização e formação Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental para diferentes atores sociais do município de Cabaceiras-PB (Quadro 1); oferecimento de curso para 55 atores sociais (constituído por três fases, cada fase de 20 horas) ministrado por meio de metodologia dinâmica, construtiva, lúdica e prática, fundamentada no modelo MEDICC, proposto por SILVA (2000) e Silva e Leite (2008); elaboração e execução de projetos pelos participantes do curso; realização das oficinas: reciclagem de papel, transformando resíduos em arte, transformando óleo usado em sabão caseiro, compostagem e farmácia;

aulas de campo; elaboração de material de divulgação (folhetos) e apresentação dos resultados obtidos a população local e aos gestores públicos.

Quadro 1. Atividades desenvolvidas nas fases I, II e III do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, no município de Cabaceiras-PB, 2013.

Atividades	Objetivos	Estratégias
Aula de Campo	Promover reflexão sobre o bioma Caatinga.	Aula de campo realizada em uma área recreativa na entrada da cidade de Cabaceiras-PB.
Apresentação dos temas ambientais	Favorecer a discussão referente os problemas ambientais que afetam o município.	Discussão de textos referentes à temática ambiental, como poluição da água, solo, efeito estufa, desmatamento, disponíveis na Coletânea de Textos (SILVA, 2013).
Dinâmicas	<p>Provocar o debate sobre os principais problemas e soluções que envolvem o meio ambiente e a sociedade.</p> <p>Evidenciar a importância das interações existentes no meio ambiente e na sociedade.</p> <p>Motivar discussão sobre os problemas sociais cotidianos brasileiros.</p> <p>Discutir as ações cotidianas que podem contribuir para diminuição dos impactos ambientais negativos e ressaltar a importância do cuidado com o meio ambiente, iniciando com o corpo.</p>	<p>Dinâmica do sol (SILVA, 2000)</p> <p>Dinâmica do corpo (SILVA, 2000)</p> <p>Dinâmica do chapéu (SILVA, 2000)</p> <p>Dinâmica da rede (SILVA, 2012)</p> <p>Dinâmica da folha em branco (SILVA, 2000)</p>

Quadro 1. Atividades desenvolvidas nas fases I, II e III do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, no município de Cabaceiras-PB, 2013 (Continuação).

Atividades	Objetivos	Estratégias
Dinâmica: O que é lixo? O que é resíduo sólido? (SILVA, 2012)	Proporcionar a discussão referente a diferença de resíduo sólido e lixo, a partir de resíduos que gerados no nosso dia a dia.	Exposição de materiais, plástico, papel, copo descartável, garrafas e latas de alumínio (SILVA, 2012) e identificação e separação de lixo ou resíduo sólido.
Oficinas	Favorecer a contextualização do conhecimento referente aos resíduos sólidos e reciclagem. Proporcionar aos participantes o conhecimento básico sobre a ação das principais ervas medicinais. Oferecer, aos participantes, subsídios para que possam destinar e manejar corretamente o resíduo orgânico. Motivar aos participantes a disposição correta do óleo usado e construir conhecimento sobre transformação de óleo usado em sabão.	Oficinas de papel reciclado e transformando o resíduo sólido em arte Oficina farmácia viva Oficina de compostagem Oficina de sabão
Questionários em forma de trilha	Identificar a percepção ambiental dos atores sociais envolvidos sem a interferência dos ministrantes do curso; verificar os problemas ambientais na concepção do grupo em estudo e diagnosticar a percepção da caatinga e do meio ambiente.	Questionário em forma de trilha (SILVA, 2002).
Realização e execução de projetos com a temática ambiental	Incentivar a participação dos grupos na construção e execução de projetos que promovam a visão crítica, o envolvimento e a ação destes para resolução dos problemas locais.	Elaboração e apresentação dos Projetos
Texto não verbal	Conhecer a percepção dos participantes sobre o meio ambiente e avaliar a inclusão e a exclusão do ser humano na natureza.	Mapa Mental (SILVA, 2002).

A execução deste trabalho atendeu aos princípios da pesquisa participante (THIOLLENT; SILVA, 2007). Tal metodologia está amparada pelos princípios de compreensão da interpretação humana dos fatos que abrange um amplo conjunto de métodos e técnicas de pesquisa, ensino, extensão, avaliação, gestão, planejamento, cujo denominador comum é o princípio da participação, em diversas formas e graus de intensidade, de todos os atores envolvidos nos problemas que pretendem solucionar.

O Público alvo do nosso estudo foi constituído por diferentes atores sociais do município de Cabaceiras-PB (Tabela 1). Dessa forma, contamos com a participação de agentes comunitários de saúde, agentes de combate a endemias, coordenação da vigilância epidemiológica, professores de escolas municipais, técnicos de enfermagem e laboratório, funcionários da secretaria de saúde, funcionários da secretaria de obras e serviços urbanos, psicóloga, assistente social, engenheiro agrônomo e estudantes do ensino superior e médio.

Tabela 1. Participantes do Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental no município de Cabaceiras-PB, 2013.

Público Alvo	(%)
Estudantes	23
Funcionários da Secretaria de Obras	4
Profissionais da Educação	23
Profissionais da Saúde	50
Total	100

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, utilizando-se da triangulação, sugeridas de acordo com a concepção de Sato (2001).

As bases do triângulo representando as análises quanti e qualitativas e o vértice correspondem à análise crítica dos dados estatísticos. A triangulação é uma ferramenta utilizada em diversos campos de análise, sendo, flexível ao entrelaçamento de outras metodologias.

A base para análise e comparação dos dados, utilizou-se de métodos proporcionais e estatísticos (Estatística descritiva), por meio do software Microsoft Office Excel 2007.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do processo de formação de educadores ambientais, foi aplicado o mapa mental a todos os participantes do curso, os quais foram indagados: “O que é meio ambiente?”, com a aplicação da técnica de produção de desenhos.

O mapa mental permite observar se a maneira como o grupo percebe o Meio Ambiente está consonante com a realidade em que vivem e se o ser humano é visto como parte integrante do Meio Ambiente.

As percepções definidas nas ilustrações foram divididas em: Meio Ambiente Construído, Meio Ambiente Natural. Dessa forma, percebemos que entre os participante prevaleceu o conceito de meio ambiente construído (70%) (Figura 1), representando o meio ambiente sofrendo alterações com a ação humana, revelada através de imagens com a presença de: prédios, casas, barcos, carros e indústrias.



Figura 1. Desenhos que demonstram a concepção de Meio Ambiente construído (A) e meio ambiente natural (B), respectivamente dos participantes do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, Cabaceiras, 2013.

Segundo Odum e Barret (2007) costumamos separar o meio ambiente natural do construído, o campo da cidade, entre outros, porém, a separação é uma grande armadilha. O ser humano habitualmente pensa e age como se estivesse fora do meio ambiente. Leff (2006) afirma que apesar da ciência, de certa forma, já ter abdicado desses princípios, tal forma de pensar ainda é cultivada por nossa sociedade.

Usando ainda de estratégias para análise da percepção ambiental dos diferentes atores sociais do município de Cabaceiras-PB, utilizamos o “Questionário em Forma de Trilha”, esses questionários foram aplicados nas Fases I e na fase III, os quais possibilitaram uma análise comparativa dos resultados, evidenciando os avanços obtidos a partir do processo de formação.

No que diz respeito à percepção ambiental dos atores sociais de Cabaceiras-PB, fazendo uma análise comparativa das fases I e III, as visões predominantes sobre a concepção de meio ambiente teve uma preponderância da visão espacial do meio ambiente. No entanto, após a intervenção, percebemos um progresso significativo da concepção de ambiente como interação (Tabela 2). Na primeira fase o meio ambiente visto como interação correspondia apenas 12% enquanto que, na fase III, houve um aumento relevante para 32%, mostrando que os participantes do curso de formação em Educação Ambiental, reconheceram o local onde vivem como meio ambiente e passaram a se sentir parte integrante do mesmo, por corresponder a um conjunto de elementos bióticos e abióticos que estão interrelacionados.

Tabela 2. Conceito de Meio Ambiente dos atores sociais que participaram do curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, Cabaceiras-PB, 2013.

Conceito de Meio ambiente	Fases (%)	
	I	III
Biodiversidade	00	05
Criação de Deus	03	00
Equilíbrio	06	00
Espaço/Lugar	70	63
Interação	12	32
Limpeza/organização	03	00
Natureza	06	00
Total	100	100

Os resultados apontam que quando se pretende intervir em determinada comunidade é fundamental identificar a percepção ambiental, pois a estratégias de sensibilização devem ser construídas a partir desta percepção. O fato dos participantes terem ampliado, na fase III, a percepção de meio ambiente como interação, revelam que as percepções equivocadas podem ser reelaboradas e ganhar um novo significado, o que é imprescindível no processo de Educação Ambiental.

É preciso que o ser humano abandone a percepção desconectada dos elementos que compõem o ambiente que o cerca e se aproprie de uma visão interativa existente entre esses elementos, buscando respeitar os princípios básicos que regem as leis naturais, a exemplo da capacidade de suporte do planeta Terra.

Com base na análise das potencialidades identificadas pelos participantes do curso de formação de agentes multiplicadores em Educação Ambiental, no município de Cabaceiras, foi possível verificar a compreensão de meio ambiente como interrelação entre fatores sociais, culturais, econômicos e biológicos, o que se apresenta como importante passo para a formação de indivíduos sensíveis às questões ambientais e capazes de transformar o meio que os cerca.

Com a aplicação da técnica “Questionário em Forma de Trilha” foi possível ainda conhecer as potencialidades e os problemas do município, incentivando, dessa forma, os participantes a analisarem as riquezas do município e a buscarem soluções para os problemas percebidos (Tabela 3).

Tabela 3. Potencialidades na visão dos participantes do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, Cabaceiras-PB, 2013.

Potencialidades	Fases (%)	
	I	III
Água em abundância	11	00
Arborização	03	00
Boa qualidade de vida	03	00
Caatinga	00	10
Conhecimento	18	10
Conselho Municipal do Meio Ambiente	00	03
Criação de ovinos	03	00
Cultura	03	00
Espaço	03	00
Limpeza da cidade	24	00
Pequeno índice de poluição	09	00
Produtos com couro	06	05
Recursos humanos	06	05
Riqueza	00	05
Saúde	00	05
Turismo	11	57
Total	100	100

Os participantes ressaltaram dentre as potencialidades na fase I do curso, a limpeza do município, a abundância de água e o conhecimento, sendo que durante a realização do curso, na fase III, o município encontrava-se no período de estiagem, ocasionando a falta da água, visto agora como problema pelos participantes. No entanto, foram destacados aspectos relacionados ao turismo, tendo em vista a festa do Bode Rei, que o município realiza anualmente, o sítio arqueológico denominado Pai Mateus, a fama do município devido aos vários filmes rodados, motivo pela denominação “Roliúde Nordestina”, o artesanato em couro e o museu da região que têm atraído turistas de todo o país. Como também o bioma Caatinga foi valorizado como um potencial do município, o que foi surpreendente tendo em vista que a maioria dos participantes observava o bioma, apenas a partir de aspectos negativos como a seca e limitavam a Caatinga a um tipo vegetalacional.

Com relação aos problemas existentes no município, conforme a Tabela 4, o que mais preocupava os atores envolvidos, na fase I e II, era a falta de saneamento básico, falta de gerenciamento dos resíduos sólidos, bem como o pouco incentivo à coleta seletiva, além das péssimas condições de estradas e transporte, desemprego e mau uso da água.

Tabela 4. Problemas ambientais citados pelos participantes Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, Cabaceiras-PB, 2013.

Problemas	Fases (%)	
	I	III
Deficiência na educação	3	0
Desemprego	12	0
Destinação inadequada do lixo	10	0
Desvalorização artesanal local	3	0
Desvalorização da cidade	0	5
Extração mineral desenfreada	3	0
Falha no transporte/estradas	0	25
Falta de coleta seletiva	27	5
Falta de conscientização	0	5
Falta de cuidado com o meio ambiente	0	5
Falta de gestão	0	5
Falta de recursos para a saúde	6	0
Mau uso da água	12	50
Pouco investimento	3	0
Poucos recursos para E.A	3	0
Saneamento básico inadequado	15	0
Seca	3	0
Total	100	100

Com base nos dados expostos, analisamos alguns problemas identificados pelos atores sociais envolvidos que são percebidos na sociedade, como problemas ambientais: o desemprego, as drogas, a moradia e igualdade social. Diante deste cenário, observamos que a população de Cabaceiras já tem uma visão diferenciada dos problemas ambientais, pois o resultado obtido foi muito diferente da pesquisa realizada pelo IBAMA (BRASIL, 2001) em outros municípios, no qual os problemas ambientais mais citados foram derrubada de árvores e queimadas. Isto demonstra que os participantes do curso de formação do município de Cabaceiras-PB, estão percebendo a presença do ser humano como parte do meio ambiente, bem como de seus problemas como questões ambientais.

Ao indagarmos os atores sociais que participaram do processo de formação em Educação Ambiental, sobre o conceito de Caatinga, conceituaram conforme a Tabela 5.

Tabela 5. Caatinga na visão de participantes Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, Cabaceiras-PB, 2013.

Conceito de Caatinga	Fases (%)	
	I	III
Bioma	03	00
Diversidade da vida	00	16
Escassez de chuva	03	00
Resistência	08	26
Riqueza	03	00
Seca	20	32
Vegetação	63	26
Total	100	100

No que se refere ao conceito do bioma Caatinga, verificamos que na fase I do curso, os participantes apresentavam uma visão limitada, apontando apenas para características visíveis sobre a vegetação com ênfase na seca. Na fase III, pode ser observada a ampliação de visão dos participantes, que acrescentaram à Caatinga características importantes como resistência e diversidade de vida. Dessa forma, podemos analisar que após o processo de intervenção, a Caatinga foi valorizada como um potencial do município, o que foi surpreendente, tendo em vista que a maioria dos participantes observava o bioma a partir de aspectos negativos como seca e limitando a Caatinga a um tipo vegetacional.

Para Almeida e Câmara (2009) o bioma Caatinga representa uma das biodiversidades mais ricas e exuberantes do planeta Terra. No entanto, o conhecimento sobre as suas características, no âmbito científico tem sido negligenciado. Acreditamos que através do conhecimento de suas potencialidades será possível quebrar os paradigmas que a estereotipam de maneira pejorativa e preconceituosa pelos seus próprios residentes, em relação aos demais biomas. Segundo Lima (2011), apesar da diversidade de espécies endêmicas, com características adaptativas relacionadas aos ecossistemas do bioma Caatinga, pouco se tem aprofundado nos conhecimentos a seu respeito. Daí a necessidade do apoio de órgãos governamentais estaduais, federais e municipais, mediante a possibilidade de extinção do mesmo sem que tenha sido suficientemente estudado.

Mesmo que a mídia apresente a Caatinga como uma vegetação seca e ao contrário do que se dispõe na maior parte dos livros didáticos, a Caatinga é um bioma riquíssimo em biodiversidade, dispondo da vegetação mais heterogênea do Brasil, variando desde florestas caducifólias pouco espinhosas até vegetação subdesértica (ALMEIDA; CÂMARA, 2009).

Foram desenvolvidos no segundo momento dinâmicas de grupo e oficinas que visam, a partir das diferentes estratégias, promover a interação entre os participantes, motivar o trabalho em grupo e trazer reflexões sobre as atitudes, percepções e ações do cotidiano.

Através da Educação Ambiental, os diferentes atores sociais do município de Cabaceiras, que participaram do processo de formação, adquiriram conhecimentos teóricos e práticos necessários para atuar como agentes multiplicadores em Educação Ambiental nos diversos segmentos da sociedade, contribuindo de forma relevante para a gestão dos resíduos sólidos no município, conforme descreve o Quadro 2.

Após o processo de formação, o município de Cabaceiras-PB a cada dia vem apresentando resultados de grande relevância, relacionados às questões ambientais, abrangendo diversos setores da sociedade, pois cada um dos agentes multiplicadores teve a oportunidade de atuar nos diferentes setores sociais, provocando sensibilização e inquietude na população e transformação de vidas. Dessa forma, observamos que o município com o apoio dos gestores públicos foi motivado a buscar soluções para os problemas ambientais, principalmente no que diz respeito à gestão adequada dos resíduos sólidos.

Quadro 2. Impactos positivos gerados no município de Cabaceiras, após a formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental. Cabaceiras, 2014.

Impactos Positivos	Efeitos
Ambientais	Redução dos resíduos sólidos a partir da reciclagem, reutilização e reaproveitamento.
Educacionais	Implantação da compostagem e horta no ambiente escolar, desenvolvimento da temática ambiental através da interdisciplinaridade. Participação da Escola Municipal nas Conferências Infanto-juvenil em nível Estadual e Federal. Realização de dois Encontros de Educação Ambiental no Município e de um seminário para discutir os resíduos sólidos.
Políticos	Realização de Audiência Pública sobre os resíduos sólidos e a viabilização na elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos.
Saúde	Contratação de empresa responsável a destinar os resíduos de serviço de saúde adequadamente; Orientação para os portadores <i>Diabete mellitus</i> a encaminhar ao Centro de Saúde do Município, as seringas usadas pelos mesmos, para o acondicionamento e destinação corretas.
Sociais	Mudança de percepção ambiental e de atitudes; mobilização da população para fazer a separação dos resíduos produzidos.

4. CONCLUSÃO

Durante a realização deste trabalho de implantação de estratégias de Educação Ambiental, para representantes de diferentes segmentos sociais do município de Cabaceiras-PB, assumimos o compromisso de identificar a percepção ambiental dos diferentes atores sociais e que atitudes deveriam ser tomadas para o surgimento de uma consciência perspicaz em direção a uma consistência de uma gestão integrada de resíduos sólidos.

A percepção dos atores sociais em relação ao meio ambiente levantou, no primeiro momento uma desconexão dos elementos que compõem o ambiente que os cercam, apresentando uma visão espacial, contudo, após o processo de formação surge uma visão interativa existente entre esses elementos. Os resultados sugerem que a discussão em grupo, mobilizações concorrem para que estas e outras dificuldades fossem superadas, entendendo a importância da implantação da Formação de Educadores Ambientais que fomenta bases para que seus atores reflitam e compartilhem suas experiências e idéias.

Unido a esse processo, notamos que a implantação de estratégias da Educação Ambiental como instrumento de transformação, tornou-se recurso imprescindível para a sustentabilidade no município de Cabaceiras-PB, visando mudanças de hábitos através de um processo interativo de ações e comportamentos que procuram formar uma sociedade comprometida, atuante e participativa, exercendo a cidadania com a causa ambiental para construção de territórios sustentáveis.

Dessa forma, a primeira ação realizada foi à contratação de uma empresa especializada para tratar os resíduos de serviços de saúde e as seringas usadas pelos portadores de *Diabete mellitus* acondicionadas e destinadas corretamente.

Aliada a esta medida e a busca de novas alternativas o Projeto também encontrou largo espaço nas Escolas do município, mobilizando-as a trabalhar a questão ambiental de forma interdisciplinar.

Em face desses resultados, consideramos que todas as experiências se revelaram profícua para os diferentes atores sociais, com o decorrer das experiências compartilhadas, educadores tornaram-se mais ativos, empenhados e participativos. Dessa forma, o envolvimento dos atores sociais na construção das suas aprendizagens e no desenvolvimento de determinadas capacidades ao longo e após o curso geraram o compromisso e a responsabilidade de continuar neste ritmo de desenvolvimento sustentável, contribuindo na

construção de políticas públicas ambientais e ações efetivas como a gestão adequada dos resíduos sólidos, exercendo desse modo a cidadania e contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população.

Portanto, é necessário que o município continue promovendo ações de conscientização da população de forma a difundir os princípios e os objetivos da proteção ambiental e garanta o acesso aos munícipes de conhecimento sobre causas poluidoras e os riscos que acarretam ao ambiente, aliado a isso, uma integração em nível executivo, através dos gestores municipais, de ações de meio ambiente com programas de gestão integrada dos resíduos sólidos, como também a formação de agentes multiplicadores em Educação Ambiental para todas as esferas do município, possibilitando a utilização de estratégias que visem à correta avaliação e a minimização da degradação ambiental, promovendo a formação de uma sociedade justa e ambientalmente sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M. C.V; CÂMARA, M. H. F. **Estudo do ecossistema Caatinga para o seu entendimento e valorização**. In: TORRES, Maria B. R.; RIBEIRO, Mayra R. F.; LEANDRO, Ana L. A. L.; CAMACHO, R. G. V. (orgs). *Teorias e Práticas em Educação Ambiental*. 1ªed. Mossoró, RN: Edições UERN; 2009. 232p.
2. BETER, A. S. R. **Implantação de um método de baixo custo usando luz solar (SODIS) para desinfecção de água para consumo humano nas comunidades de São José do Sabugi e Paus Brancos – PB: aceitabilidade e aspectos sócio- econômicos**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2006.
3. BRASIL, **Constituição Federal**. Brasília, 1988.
4. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional, 2013. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/d...>> Acesso em: Novembro de 2013.
5. BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795/99. Brasília-DF: 1999.
6. BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasil, 1999.
7. BRASIL. **Política Nacional de Resíduos sólidos**. Lei 12.305 de 2 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.abinee.org.br/informac/arquivos/lei12305.pdf>>. Acesso em: 20 Janeiro 2013.
8. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola: Guia do formador**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
9. CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica vivos**. São Paulo-SP: Cultrix, 1996. 256p.
10. JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 113, p. 21-28, 2003.
11. LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. 1. ed. São Paulo. Cortez, 2002. 239 p.
12. ODUM, E. P; BARRET, Gary W. **Fundamentos de Ecologia**. 5ªed. São Paulo: Thomson Learning. 2007. 612 p.
13. SATO, M. **Apaixonante Pesquisadora da Educação Ambiental**. In: **Educação Teoria e Prática**. Rio Claro. N 16/17, p. 24-35. 2001.
14. SILVA, M. M. P. ; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em Escolas do ensino fundamental. **Revista Eletrônica do Mestrado Educação Ambiental**, v. 20, p. 372-392, 2008.
15. SILVA, M. M. P. **Extensão universitária e educação ambiental: uma década buscando o caminho para o resgate do elo perdido**. In: Carneiro, Maria A. B.; SOUZA, M. L. G.; FRANÇA, I. S. X. (orgs). *Extensão Universitária: espaço de inclusão, formação e socialização do conhecimento*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. 196 p.
16. SILVA, M. M. P. **Formação em Educação Ambiental: Estratégia para Sustentabilidade Territorial**. In **Extensão Universitária**. Projeto de Extensão MEC/ SESu. Edital N. 5vinculado à Pro - Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UEPB. Campina Grande, 2010.
17. SILVA, M. M. P.. **Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental**. Fase I. Projeto de Extensão vinculado à Pro - Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; Campina Grande-PB: UEPB, Fev/ 2010.
18. SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias metodológicas para a formação de educadores ambientais do ensino fundamental. In: XXVI Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental. **Anais**. Porto Alegre, 2000.

19. SILVA, M. M. P. **Educação Ambiental: Conceitos, Objetivos, Princípios e Estratégias**. Campina Grande, 2000. In: Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental. Campina Grande-PB: UEPB, julho de 2009.
20. SILVA, M. M. P. **Coletânea de Texto. Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental-Fase I** p.4-5. Agosto de 2011.
21. SILVA, M. M. P. **Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Refletindo Conceitos**. Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental. Fase II. Projeto de Extensão vinculado à Pro - Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Campina Grande, 2010.
22. RONCAGLIO, C.; JANKE, N. **Sociedade Contemporânea e Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
23. THIOLLENT, M.; SILVA, G. de O. Metodologia da pesquisa ação na área de gestão de problemas ambientais. **Revista Eletrônica de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 93-100, 2007.
24. THIOLLENT, Michael. **Metodologia Da Pesquisa Ação**. 10ªed. São Paulo: Cortez, 2000.